

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ
MEMÓRIA DA 67ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 14/02/2023

HORÁRIO: 9:00h às 11:00h

LOCAL: 33ª ABERTURA DA COLHEITA DO ARROZ -
CAPÃO DO LEÃO Rio Grande do Sul

PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura da Reunião - Presidente da Câmara;
2. Informações da Secretaria da Câmara;
3. Atualizações sobre o Estudo da cadeia produtiva do arroz a ser realizado pela Embrapa e CEPEA (Daire Coutinho - CS Arroz/ Alcido Wander - Embrapa Arroz e Feijão/ Lucilio Alves - Esalq/USP) 15 min;
4. Apresentação da Conjuntura do Setor - CONAB;
5. Situação do arroz Safra 2022/2023 - Henrique Dornelles, FEDERARROZ;
6. Avanços na pesquisa com bioinsumos para arroz (Elcio Guimarães - Embrapa Arroz e Feijão) 15 min;
7. Maximização Operacional no Manejo Tecnológico da Secagem de Grãos em Sistemas Integrados de Arroz e Soja" - Moacir Cardoso Elias Eng. Agrº Dr. Representante do CONFEA;
8. Assuntos Gerais;
9. Encerramento.

OBSERVAÇÃO:O Sr. Alexandre Velho, presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) fez a abertura da reunião dando as boas vindas e agradecendo a presença de todos na 33ª Abertura Oficial da Colheita de Arroz e Grãos em Terras Baixas, uma realização da Federarroz, com a correalização da Embrapa e do Senar-RS e do Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga). Disse da satisfação maior de mais uma vez, a reunião da CS Arroz ser realizada no evento.. Falou sobre a sua alegria em

cumprimentar a posição que o Leandro foi alçado, de Secretário da Câmara para Coordenador Geral da CGAC, ressaltando sua competência e agradecendo a sua disponibilidade em comparecer à reunião. Finalizou desejando a todos uma reunião produtiva. O presidente da Câmara, Sr. Daire, cumprimentou os presentes e os que o acompanhavam virtualmente, e disse da sua satisfação em tê-los no evento, disse ser a pauta extensa e o desejo de cumpri-la na íntegra, pois são assuntos importantes para a cadeia. Dirigindo-se ao Leandro e falou da sua satisfação por sua ascensão à Coordenador Geral. Com a palavra o Leandro-Coordenador Geral, agradeceu e fez uma apresentação rápida sobre às (31) trinta e uma Câmaras Setoriais, e as (6) seis Câmaras Temáticas, sendo a mais nova a CT Inovação Agrodigital, que trata das questões tecnológicas. Falou dos trabalhos anuais das RO's em número de 125, e RE's 35, trabalho extenso, excetuando números de reuniões em torno de 100 Grupos Temáticos Foram 120 demandas, são aquelas formalizadas e colocadas no SEI - Sistema Eletrônico de Informação. Falou sobre o número (500) quinhentas, entidades representativas do setor privado, e (120) cento e vinte órgãos públicos da (esfera federal), nas (37) trinta e sete câmaras. Relatou especificamente sobre a CS da Cadeia Produtiva do Arroz, data da sua criação, as 31 entidades do setor, seus membros, suas funcionalidades e todas suas demandas. É uma das 37 câmaras. a mais ativa, falou sobre as demandas e conquistas e os desafios estratégicos. O Sr. Leandro agradeceu pelas palavras de todos sobre o cargo que ocupa e referiu a equipe da CGAC em Brasília, dizendo da colaboração e apreço de todos ao trabalho, que sem a qual ele não poderia estar na coordenação.

ITENS ABORDADOS:

3) Atualizações sobre o Estudo da cadeia produtiva do arroz a ser realizado pela Embrapa e CEPEA (Daire Coutinho-CS Arroz, Alcindo Wander-Embrapa Arroz e Feijão, Lucilio Alves-Esalq/USP

O presidente Daire ressaltou a necessidade dos órgãos que se comprometeram em participar, formalizem a finalização do comprometimento. Que todos já devem ter recebido o contrato para a formalização. O sr. Alcindo E Wander-Embrapa, relatou que a dois anos tentam fazer este estudo detalhado da cadeia produtiva, para entender como funciona, o que está interferindo, quais as oportunidades.. A expectativa é que em abril, já com os contratos assinados e os aportes feitos, com discussões e aprofundamentos, dentro de 6 a 7 meses o trabalho seja consolidado. O professor Lucílio - CEPEA, esclareceu que o objetivo é fazer desenho da cadeia como um todo, começando por insumos, produção, comercialização, industrialização, mercado internacional, PIB, empregabilidade. Os contratos serão assinados com a Fundação ESALQ/CEPEA. O presidente Daire falou da necessidade deste estudo e todos os detalhes da cadeia serão vistos mais claramente. Passando a palavra para o

Sr. Rodrigo Vallet Machado, presidente do Instituto Riograndense do Arroz - IRGA, cumprimentou a todos, saudou aos seus conselheiros que dão uma grande força a atual diretoria, em especial neste momento de reestruturação, do espírito público em manter o Irga vivo, saudou em especial ao Sr, José Carlos Pires - Embaixador do Arroz. Dirigindo-se ao professor Lucílio/CEPEA, com quem disse manter conversas a respeito desta parceria com a câmara e sobre o convênio que tem com a entidade, sobre a precificação do arroz. Sobre o levantamento da safra 22/23, disse que houve uma redução de 12% a do ano de 21/22, o que causa preocupação. Que tem a obrigação institucional do Irga, nos seus 82 anos de história, de preocupar-se com a precisão dos dados dos levantamentos, disse ser obsessivo nisso e principalmente no que tange à estiagem. Hoje tem consolidado a perda de 120 ha na região da Campanha, 2.600 ha na região Central e 12.500 ha na fronteira Oeste, onde é o maior problema e é a maior área, com grandes problemas relacionados à estiagem. Assegurou que ainda falta terminar a colheita para estimar a perda. Falou sobre ver com serenidade, e trabalhar com os dados, para vermos o que se pode fazer. Torce e acredita que chegue ao final da safra sem muitas perdas.

4) Apresentação a Conjuntura do Setor - Sergio CONAB

O sr. Sergio- CONAB, fez uma apresentação sobre o quadro mundial, e o déficit produtivo entre 15 milhões de toneladas, gerando aumento de preço internacional. Sobre a safra nacional, tanto os números da Conab quanto do Irga mostram a tendência de retração de área de plantio no Brasil. No mercado nacional, oferta e demanda, houve problema de restrição hídrica e não foi possível a recuperação. A safra deste ano está acima da safra 21/22, recorde de exportação. A expectativa é que em 2023 os preços devem operar em patamares superiores aos identificados ao longo de 2022. É um ano desafiador, safra mais baixa que a média anterior. A Conab está fazendo um mapeamento para verificar os valores próximos da realidade.

5) Situação do arroz ,Safra 2022/2023 - Alexandre Velho - FEDERARROZ

Na apresentação trouxe um panorama do ano de 2022 para o ano de 2023, mudanças de patamar, notícia positiva, 28,21% em relação ao preço do arroz. Mostrou um gráfico com a inflação que foi diferenciada para os produtores, momento da compra, pela insegurança geopolítica e transporte. Preços impossíveis, gerando grandes custos de produção. Apesar do dólar e fertilizantes menos agressivos houve a insegurança quanto à retomada da

judicialização do trabalho, tributação , encargos na energia elétrica , insegurança jurídica patrimonial e ambiental São as preocupações no setor produtivo. Nos últimos dois anos , as maiores regiões produtoras de arroz enfrentam o cenário de falta de água tendo grandes problemas hídricos. As regiões da fronteira oeste, tem uma preocupação muito grande, sobre o consumo de água do arroz, maior quanto a produção de milho e soja. Apresentou um mapa das temperaturas e a alta, e o quanto prejuízo irá trazer na formação do cacho, na produtividade. Os arrozeiros gaúchos tendem a medir a produtividade de toneladas por metro cúbico de água. O produtor de arroz não controla seu custo , depende de consumo, taxa de câmbio , mercado internacional, nem a indústria controla preço. A Federarroz, destacou que a alta de custos de 60% levou o orizicultor a um caminho sem volta de diversificação da produção, não tem outra alternativa a não ser estimular "Arrozeiro como produtores multissafras", título dado ao evento. Acredita que o atual desincentivo ao cultivo do arroz está ligada às variantes criadas pela tributação brasileira, especialmente a denominada guerra fiscal. A questão da tributação brasileira é a mesma pauta do setor produtivo e setor industrial do estado. Solicitou aos presentes que atentassem para o que diria a seguir: A velocidade da recuperação da produção de arroz no RS, não dependerá somente de estímulos como juros subsidiados e renegociações, mas também ao andamento das demais culturas que hoje compõem o fluxo de caixa do produtor como soja , milho, trigo, pecuária de leite , corte. Nós os arrozeiros do RS não dependemos só de juros subsidiados e negociações, temos um andamento do mercado de soja que tem preço prefixado, metade do custo de produção do arroz, que se beneficie da irrigação do arroz, 500 mil ha foram plantados reflexo direto da falta de rentabilidade do setor arrozeiro, sendo que se temos boa rentabilidade, na soja o dobro e no milho o triplo do arroz. Temos uma pauta forte na questão ambiental. O número de pivôs no RS, 4700 pivôs em área de 200 mil ha, é muito pouco. Temos problemas de água, vendo o mapa de registro hídrico e não falta água no estado e sim reservação. Temos necessidade de agilizarmos as licenças ambientais para realizar as reservações. Nesse contexto, o Ministério da Agricultura, além das atribuições domésticas , possui papel fundamental na manutenção do fluxo comercial internacional, defendendo o produto nacional e protegendo os produtores de surpresas. O partilhamento dessa estrutura tende a tornar o produtor mais vulnerável, sobretudo o arrozeiro, que possui outras atividades como complemento. Temos alternativas e o governo quer buscar arroz nos Estados Unidos, para chegar aqui 125/130 reais, o híbrido, acredita que não dará certo, pois não é o que o brasileiro está acostumado a comer. Temos que valorizar a produção e a indústria brasileira. Em nome da FEDERARROZ agradeceu e deixou um recado final: *O Ministério da Agricultura deve ter o tamanho que a agricultura possui para o mundo na segurança alimentar.* Com a palavra o Secretário da Câmara

Sr. Leandro disse ser importante essa posição final, sobre o tamanho que o Ministério da Agricultura tem que ter, o tamanho que o Agro e o país merecem, Isto fortalece todo o trabalho que o ministério tem feito ao longo dos últimos 10/12 anos para o fortalecimento do agro. **6) Avanços na pesquisa com Bioinsumos para o arroz - Elcio Guimarães - Embrapa Arroz e Feijão - GO**

O chefe-geral da Embrapa Arroz e Feijão, Elcio Guimarães, destacou em sua apresentação, as pesquisas com bioinsumos, que são produtos à base de microrganismos (vírus, fungos e bactérias) e que são capazes de beneficiar a agricultura em vários aspectos, como pela promoção do desenvolvimento de plantas, ou, em outros casos, induzindo resistência a doenças, ou pelo parasitismo a pragas, ou ainda por favorecer tolerância de plantas ao déficit hídrico. Destacou que o centro de pesquisa em arroz e feijão em Santo Antônio de Goiás possui uma equipe de profissionais dedicada ao assunto, com investimento em infraestrutura de pesquisa; e com uma fonte de investigação científica composta por uma coleção de mais de dezesseis mil amostras de agentes biológicos. Por meio de parceria com indústrias do setor privado, é feita a formulação de bioprodutos e validação em ambientes de cultivo. O objetivo deste trabalho é disponibilizar ao agricultor novos insumos que permitam alternar, ou substituir com vantagem, o que é aplicado hoje, seja pela redução de custos, seja por ganhos em sustentabilidade ambiental. Ressaltou que o mercado de bioinsumos vem crescendo e que várias culturas já se beneficiam com a tecnologia de bioprodutos. Um exemplo citado por ele é o bioinseticida Lalguard Java, que auxilia no controle da mosca-branca, um inseto que prejudica vários cultivos como soja, feijão, tomate e melão. Informou que, no caso específico do arroz, está em fase final de desenvolvimento um bioproduto para controle de brusone, uma das principais doenças fúngicas da orizicultura. Deixando claro que a Embrapa Arroz e feijão do GO estava a disposição de todos, e que estavam trabalhando arduamente com objetivo de entregar a sociedade e aos arrozeiros em particular, tecnologia e insumos que é uma ferramenta que estará contribuindo muito com a parte de custos de produção e com ambiental.

7) Maximização Operacional no Manejo Tecnológico da Secagem de Grãos em Sistema Integrado de Arroz e Soja- Moacir Cardoso Elias - CEPEA

Em uma apresentação, disse sobre a visão do arroz. milho e trigo são da mesma família, mas têm comportamentos muito diferentes de secagem e armazenamento. Falou sobre manejo tecnológico, operacional e recomendações técnicas de armazenamento de grãos e derivados. Com vasta exposição sobre o assunto tecnologia e detalhes de câmaras de secagem foi discutida ainda a operacionalização da secagem de grãos para quem trabalha na integração

arroz e soja no Rio Grande do Sul. Ao final convidou todos para o 20º Congresso Brasileiro de Agronomia.

8) Assuntos Gerais

Não houve nenhuma manifestação.

9) Encerramento

O presidente da CS Arroz, Sr. Daire Coutinho, agradeceu em especial a FEDERARROZ, Embrapa e Irga, por receberem a reunião da CS arroz, agradecendo a todos os presentes pela qualidade da reunião e a satisfação de realizar mais uma vez reunião da Cs. Arroz nesse auditório Frederico Costa, este ano na 33ª Abertura da Colheita do Arroz.

Encaminhamentos	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo Esperado
nihil	nihil	nihil	nihil	nihil

As gravações dos áudios das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras ou sociedade civil.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras:
<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>.